

DRENDA

Arquitetura Cognitiva Local Persistente

Projeto independente brasileiro de pesquisa em IA

Relatório técnico para avaliação externa - 19 de setembro de 2026

Resumo executivo

A DRENDA é uma arquitetura independente de pesquisa criada para estudar cognição local persistente: identidade que sobrevive a reinícios, memória estruturada, objetivos causais explícitos, decisões baseadas em evidência, ação por ferramentas, contratos de experimento e mudanças reversíveis de capacidade. Ela roda em um computador comum, não em um cluster de datacenter.

Este relatório não afirma que a DRENDA seja AGI, ASI, consciente, validada externamente ou capaz de automelhoria irrestrita. Ele descreve um sistema de pesquisa funcional, as observações internas atualmente disponíveis e os experimentos que ainda faltam.

1. Tese de pesquisa

Modelos de linguagem normalmente são otimizados para transformar contexto em texto. A DRENDA investiga outra questão de sistemas: uma arquitetura local consegue manter identidade operacional persistente, representar objetivos e lacunas explicitamente, reunir evidência, formular planos, executar ações limitadas, aprender com resultados e preservar história causal após reinícios?

Por isso, a descrição adequada é arquitetura cognitiva híbrida de pesquisa. A camada linguística é uma interface para subsistemas simbólicos, procedurais, de memória, planejamento, avaliação e ferramentas. Qualidade textual não é tratada como prova de inteligência geral.

2. Ciclo operacional

O ciclo pretendido é:

Percepção -> interpretação semântica -> Goal/lacuna -> pergunta/hipótese -> plano -> experimento/ação -> observação -> evidência -> próxima decisão.

Cada transição deve carregar identidades exatas, proveniência, orçamento, recibos e condições de parada. Uma candidata não pode ser seu próprio juiz. Um evento registrado prova que a transição foi registrada; não prova sozinho uma capacidade geral.

3. Arquitetura persistente

O sistema atual separa:

- caminho quente para identidade, contexto ativo, memória recente, Goals atuais e roteamento;
- caminho morno para capacidades reutilizáveis, memória indexada, representações e recibos de avaliação;
- caminho frio para história longa, relatórios, snapshots, candidatas rejeitadas e material de reprodução.

O sistema vivo completo não é um programa de 80 KB. Essa descrição histórica pode ter se referido a um núcleo conceitual isolado, mas a auditoria atual não encontrou evidência de que represente o sistema operacional completo.

4. Máquina atual

A máquina auditada possui AMD Ryzen 7 5700 (8 núcleos, 16 processadores lógicos), 23,9 GiB de RAM e AMD Radeon RX 580 2048SP com 4 GiB de memória reportada. Esses números descrevem a máquina atual, não um requisito mínimo universal.

5. Evidência disponível

Registros internos mostram uma única identidade DRENDA, inicializações restauradas do Resident e transições para uma fase de ciclo pronta na máquina auditada. O pacote público contém um extrato sanitizado e um manifesto de integridade. Reprodução independente ainda está pendente.

A arquitetura também produziu planos científicos explícitos e armazenou lacunas causais. No limite atual, o fechamento plano -> experimento executável e o reparo autônomo vencedor ainda não foram estabelecidos.

6. NÉFRON

NÉFRON é um substrato de engenharia para registrar gargalos operacionais, preservar identidade causal exata, apoiar candidatas reversíveis, manter independência do juiz e medir resultados. A fundação e o observador vivo foram implementados pelo Codex, não inventados autonomamente pela DRENDA.

Estado atual: Fundação implementada isoladamente. Integração viva em validação.

A existência do NÉFRON não prova autorreparo. O resultado decisivo exige uma candidata executável de autoria DRENDA que vença uma baseline congelada sob gate independente, perca a vantagem em ablação, recupere-a em restore e permaneça após restart.

7. Fronteira de autoria

- Matheus Silva: proprietário, direção de pesquisa, objetivos e autoridade de aceitação.
- DRENDA: autora somente dos objetos atribuídos à identidade viva DRENDA pelo diário de eventos.
- Codex/engenharia: infraestrutura, reparos, testes, implantação e documentos produzidos externamente.
- Avaliador independente: futuros holdouts, pontuação, falsificação e reprodução.

Infraestrutura escrita pelo Codex não deve ser apresentada como invenção da DRENDA.

8. Protocolo de avaliação independente

Uma avaliação confiável deve:

1. congelar código, fronteira de estado, hardware, orçamento e alegação;
2. criar testes depois do congelamento;
3. usar holdouts ocultos e controles negativos;
4. comparar baselines sob os mesmos recursos;
5. verificar autoria e vazamento de dados;
6. remover o mecanismo alegado;
7. restaurá-lo e repetir;
8. reiniciar e testar retenção;
9. preservar resultados negativos;
10. publicar limitações e conflitos de interesse.

Vereditos sugeridos: FAIL, OBSERVATION_ONLY, CAUSAL_GAIN, TRANSFERABLE_GAIN e INDEPENDENTLY_REPRODUCED.

9. Limitações atuais

- Validação externa ainda não foi concluída.
- Autoevolução aberta não foi estabelecida.
- Reparo executável autônomo não foi estabelecido.
- A linguagem natural ainda é irregular e não equivale à fluência de LLMs de fronteira.
- Pesquisas longas ainda podem encontrar falhas de scheduler, contrato ou transporte de capacidade.
- Nenhum problema matemático aberto é declarado resolvido.

10. Convite

O projeto procura revisão técnica crítica, não endosso por inspeção. O primeiro passo recomendado é verificar o pacote público de evidências e o registro de alegações. Uma avaliação viva isolada e supervisionada pode ocorrer depois, caso um avaliador qualificado considere a arquitetura merecedora de testes mais profundos.

Contato: Matheus Silva - brtzenfone@gmail.com